

5 Referências Bibliográficas

AGRIPPINO de PAULA, José. *Lugar Público*. São Paulo: Papagaio, 2004.

AGRIPPINO de PAULA, José. *Panamérica*. São Paulo: Papagaio, 2001.

AIRA, Cesar. “Osvaldo lamborghini y su obra” In LAMBORGHINI, Osvaldo. *Novelas y cuentos I*. Barcelona: Ediciones del Serba, 1988.

ANDRADE, Oswald. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Martins,
(s/d).

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ASTUTI, Adriana. *Andares Clancos. Fabulas del menor em Osvaldo Lamborghini, J.C. Onetti, Rubén Darío, J.L. Borges, Silvina Ocampo y Manuel Puig*. Rosário: Beatriz Viterbo Editora, 2001.

BACHELARD, gaston. *La poétique de l'espace*. Paris: Presses universitaires de France, 1970.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória: Ensaio Sobre a Relação do Corpo com o Espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BHARTES, Roland. *Análise estrutural da narrativa*. Rio de Janeiro; ed. Vozes, 1973.

CALVINO, Italo. *Cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CARVALHO, Flávio de. *Experiência nº2. Uma possível experiência e uma teoria*.

Nau: Rio de Janeiro, 2001.

CUTZ, Ricardo. *Arte sonora. Entre a plasticidade e a sonoridade. Um estudo de caso*

e pequena perspectiva histórica. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação da ECO-UFRJ, 2008.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

_____. *Panegírico*. São Paulo: Conrad, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. *Mil platôs*, vol.3 – vol.5, São Paulo: editora 34, 2005.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 2007.

_____. *A ilha deserta*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

_____. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *Nietzsche e a filosofia*, Porto: Rés, 1979.

EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos. Estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

_____. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREUD, Sigmund. *L'inquiétante étrangeté et autres essais*. Paris: Gallimard, 1985.

HOISEL, Evelina. *Supercaos: os Estilhaços da Cultura em PanAmérica e Nações Unidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, 1980.

HYPPOLITE, Jean. *Introdução à filosofia da história de Hegel*. Lisboa: Edições 70, 1988.

KRISTEVA, Julia. *Étrangers a nous mêmes*. Paris: Galimard, Folio Essais n.156. 1988.

LINHART, Virginie. *Le jour où mon père s'est tu*. Paris: Seuil, 2008.

NETO, Torquato. *Os últimos dias de paupéria*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PEREC, Georges. *Espèce d'espaces*. Paris: Galilée, (s/d).

PIRES, Ericson. *Cidade Ocupada*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

RAMOS, Graciliano. *Memórias do Cárcere*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ROCHILITZ, Rainer. *O desencantamento da arte: a filosofia de Walter Benjamin*. São Paulo: EDUSC, 2003.

RUSSEL, Bertrand. *A filosofia de Leibniz*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968

SHCLOVSKI, Victor B. Eisenstein. *Havana: Editorial Arte y Literatura*, 1985.

STAM, Robert. *Bakhtin – da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: ed. Ática, 1992.

SANTIAGO, Silviano. *Em liberdade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LAMBORGHINI, Osvaldo. *Novelas y cuentos I*. Barcelona: Ediciones del Serba, 1988.

_____. *Novelas y Cuentos I*. Buenos Aires: Sudamericana, 2003.

_____. *Novelas y Cuentos II*. Buenos Aires: Sudamericana, 2003.

_____. *Los Tadeys*. Buenos Aires: Sudamericana, 2005.

_____. *Poemas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

LADAGGA, Reinaldo. *Espetáculos de realidad. Ensayo sobre la narrativa latinoamericana de las últimas décadas*. Rosário: Beatriz Viterbo, 2007.

PERLONGHER, Nestor. *Papeles insumisos*. Buenos Aires: Santiago Arcos, 2004.

PRIETO, Martín. *Breve historia de la literatura argentina*. Buenos Aires: Aguilar, Altes, Taurus, Alfaguara, 2006

VELOSO, Caetano. *O Mundo não é chato*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido. Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Artigos e Periódicos:

Revista Nueve Perros. Año 1, número 1. Rosário, novembro de 2001.

CHEJFEC, Sérgio. “ De la inasible catadura de Osvaldo Lamborghini” In: *Revista Babel*, nº10. Buenos Aires, 1989.

PAULS, Alan. “Lengua: sonaste!” In: *Revista Babel*, nº9. Buenos Aires, junio de 1989.

Revista Literal. Números publicados em Buenos Aires entre 1975 até 1978.

6 Anexo 1

Parte I B - Transcrição:

Se surpreenderam, a Terra Prometida era ali mesmo

José Agrippino de Paula

Em todos os países do mundo os homens se parecem. São semelhantes na roupa, na comida, nos edifícios e nos carros. São homens e se reproduzem nas hierarquias das Multidões Crescentes. Nações desfiguram sua diversidade e ampliam seus mercados. Arquitetos e administradores trocam planos sobre o transporte diário das multidões das Periferias Distantes, criando condições de existência de um número insolúvel de condições de existência humanamente difíceis. Na duração de tempo Demolição-construção do metrô multidões desalojadas se encontram com seres desconhecidos da natureza desistindo de existir em universidades e estudando muito encontram funções sociais designadas desde o nascimento por cúpulas de planejamento do mais distante desconhecido.

O transatlântico Queen Elisabeth navega como uma pirâmide lotada de casais de velhos turistas errantes fotografando tudo. No repouso do sol seres desconhecidos da natureza, e entraram na praia do mar os velhos turistas hesitantes assustados pela primeira vez ali o mar.

Seres humanos nos edifícios olhando tudo no Mundo Consumado Igual fazem todas as catalogações e avaliações possíveis de tudo e colecionadores e museus recolhem seus patrimônios nas repartições específicas supervisionando tudo. Populações imóveis de crianças sentadas e adultos sentados ocupam espaços programados por técnicos. Novas crianças técnicas em mil aparelhos nascendo.

Grande acumulação de cidades se unindo formando cidades galaxias. Primeiro as nações se tornam iguais e depois todos os habitantes de todas as nações se tornam iguais. Planificadores se ocupam o tempo todo e enviam planos em todas as direções. E as nações-firmas vendendo e comprando tudo reproduzem o Protótipo Homem Planetário. O Planejamento Alimentar comum a todas as nações extermina a fome acelerando desconhecidas mutações no habitante do planeta.

Em condições químicas alteradas pela extração de substâncias do subsolo em combustão permanente nos ares e nas águas, se faz uma Nova Mistura e se desfaz a completa complexidade múltipla do planeta. Netos, bisnetos e tataranetos se adaptarão vivendo e habitando a Nova Mistura.

Difundido no Mundo Consumado Igual o Culto das Mercadorias, dirigentes se distanciam, para sempre em cúpulas intangíveis, dos subjugados que recorrem a manuais de conhecimento sumário dos dirigentes. Com a autorealização de todos os Pactos Militares pacificando todas as guerras, todas as Organizações Militares e Organizações de Espionagem Oficial são transferidas para o Uso Interno no Serviço de Preservação de Subjugados nos lugares específicos designados pelas cúpulas de planejamento do Produto Nacional Bruto. Com a estatização do Espírito do Mercado são assinados todos os Pactos de Interdependência das nações planetárias e cessa para sempre a variabilidade e mutação dos sistemas de governo. O Espírito Comum de Compra e Venda de tudo extermina todos os conflitos humanos e funda a Obrigatoriedade. Igual de todos os habitantes do planeta a se tornarem Membros Ativos desta Organização Planetária de Produção de tudo. Irremovível o Entulho Planetário acumulado em poucos anos todos habitantes se adaptam e se tornam apóstolos do Culto da Multiplicação Infinita das Mercadorias.

A Transfiguração da terra foi feita pela duração de vida de todos os seres se movendo, ali os animais viviam comendo e destruindo e depois milhões de anos nasceram outras ordas de animais, milhões e se multiplicavam os que tinham mais poder; mosquitos, lagartos e bichos de todas espécies trocavam a soberania e domínio e depois veio a Era do Homem. Na Soberania do Homem é

de todos os homens, dez bilhões se movendo, escavando, misturando e movendo tudo do lugar. Na Soberania do Homem existem hierarquias de Eras de Domínio, e povos vindos da Europa e América do Norte ocupam os postos altos da Soberania Planetária. Outros povos se escravizam nas roupas, comidas, diversões, carros, edifícios, trabalhos e a Todos Modos de Existir destes povos tristes vindos do Hemisfério Norte.

Com todo tempo a disposição, aonde comem quarenta comem quarenta e um. Sendo Tudo menos, e sendo tudo mais simples todos os poucos dali daquele lugar estão alegres. Sendo cosido a lenha num só caldeirão grande, aceso o fogo tudo será feito na sequência de um pensamento simples. No fundo do caldeirão são fritos no azeite de dendê os peixes de escama, e retiram os peixes e despejada a água e o sal são cosidos os legumes dali daquele lugar. Se retiram os legumes cosidos e na água quente se cosinha o arroz dali daquele lugar. Arrôz impregnados de muitos sabores, peixes e legumes são arrumados pelas mulheres daquele Pequeno Mundo nas sete tigelas daquele lugar e os quarenta e um seres desconhecidos da natureza daquele lugar comem com as mãos na Alegria e no Silêncio.

Se ausentam deste Mundo Feito seres da natureza. Na excassês de recursos inativos na história. Nenhuma devoção ao Homem Planetário. Alguns se ausentam do mundo fazendo música, outros dançam e outra parte do dia ficam quietos e não se mexem, não se movem e não pensam. Festejam a Almatrigo refazendo o poder que sempre foi entre êles.

Uma introvisão de tudo que acontece e fica sempre caindo no pensamento novos pensamentos fazendo a busca de algum modelo de Homem Futuro. Nações em crescimento produzem o crescimento das cidades, dos empregos, do número de carros, ratos, estradas, doentes, penitenciárias, edifícios, cidades, multidões. Uma visão do ser humano futuro dentro de si um homem pensando muito e triste com muitas coisas. Uma introvisão de tudo que acontece e fica sempre caindo no pensamento novos pensamentos fazendo a busca de um Modelo fóra do mundo consumado igual.